



# O Livro de Jó e suas Questões Internas

*Werlen Lopes da Silva*

## Resumo

O artigo visa a uma breve apresentação acerca da temática central do livro de Jó, a saber, o caso e o problema de Jó e a verdadeira imagem de Deus. Aborda a temática da doutrina da retribuição frente ao sofrimento de Jó, que, segundo o testemunho de YHWH, é o homem mais justo do mundo. O caso de Jó é considerado, com base em suas próprias palavras, que, a cada novo discurso do diálogo poético, desconstrói-se uma imagem punitiva de Deus aceita até aquele momento, emergindo, do meio da desgraça, uma nova imagem de Deus.

**Palavras-chave:** Integridade, Sofrimento, Deus, Retribuição.

## Abstract

The article is a brief presentation on the theme of book of Job, namely the case and the problem of Job and the true image of God. After a brief introduction that discusses the theme of the doctrine of retribution in response suffering, which according to the testimony of YHWH, is the most righteous man in the world, is considered, in Job's own words, has a new source of

constructive dialogue that deconstructs a bad or punitive image of God that has been accepted until now. Therefore, a new image of God emerges in the midst of gloom.

**Keywords:** Integrity, Suffering, God, Retribution.

## Introdução

O livro de Jó é um dos mais dramáticos do Antigo Testamento; é, também, um dos mais belos quanto ao aspecto literário e teológico. Trata-se de um texto intrigante dentro do quadro bíblico, uma vez que reflete alguns princípios doutrinários aparentemente inquestionáveis. “O texto trata, pois, de existência e de doutrina”<sup>1</sup>.

O Autor elabora o texto em forma de diálogo poético o que possibilita as discussões de diferentes temas, como: sofrimento dos inocentes<sup>2</sup>, o tema dos pobres<sup>3</sup>; temas psicológicos<sup>4</sup> e as temáticas teológicas. Sobre isso, em concreto, o livro discute o caso e o problema de Jó. O caso, ao levantar o questionamento sobre o destino existencial, ou seja, a pobreza e o sofrimento das pessoas que caíram na desgraça social, passando de rico a pobre, a exemplo de Jó. O problema de Jó, por outro lado, diz respeito, à questão do sofrimento do inocente e à ação de Deus frente a esse problema.

Jó<sup>5</sup> (אִיּוֹב), principal personagem do livro, é uma figura lendária, um homem rico, dono de imensos rebanhos (1,3) e abençoado por Deus com muitos filhos

<sup>1</sup> REIMER, H. *Pobre Sujeito: Sobre o Direito dos empobrecidos no livro de Jó*. in DREHER, C. A. *Profecia e Esperança: Um Tributo a Milton Schwantes*. São Leopoldo: Oikos, 2006. p 240.

<sup>2</sup> Cf. GUTIÉRREZ, G. *Falar de Deus a Partir do Sofrimento do Inocente*. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 35

<sup>3</sup> Cf. GRENZER, M. *Análise Poética da Sociedade, um estudo de Jó 24*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 6

<sup>4</sup> Cf. JUNG, C. *Resposta a Jó*. São Paulo: Vozes, 2001. p 81

<sup>5</sup> O livro de Jó apresenta como autor e personagem central, Jó (אִיּוֹב). A transcrição de Jó para as línguas modernas deriva da forma grega (Ιωβ) (cf. LXX - Septuaginta Rahlfs') e latina (Iob) (cf. Bíblia Vulgata) que, segundo alguns autores, traduziram o termo hebraico imprecisamente. A aceção e a etimologia de Jó são imprecisas, seu significado continua uma incógnita. Talvez a palavra hebraica Jó derive do verbo (אִיַב), que expressa, fundamentalmente, um *ser hostil, ser inimigo*. Contudo, esse verbo finito aparece apenas uma única vez em Ex 23,22. Na maioria dos casos Jó aparece como participio da raiz (אִיַב); *inimigo, rival, adversário, opositor, odiar*. Essa compreensão do nome Jó deixa imaginar que o autor do livro, titulou sua obra segundo a postura de sua personagem principal, que se comporta de maneira inflexível diante do sofrimento. (Cf. Marvin H. POPE. Job, p. 5-7).

(Jó 1,4-5; Sl 127,3-5). Jó é um homem: “*íntegro e reto, que temia a Deus e se afastava do mal*”(1,1b)<sup>6</sup>, nele não existe dupla personalidade. Trata-se de uma pessoa perfeita em si. É um homem *reto*, ou seja, justo nos relacionamentos com o próximo, principalmente com os empobrecidos. É uma pessoa *temente a Deus*, por isso é considerada sábia e inteligente, e por ser inteligente, vive *afastado do mal* (28,28). No testemunho de YHWH não existe na terra outro homem igual a Jó: “*Na terra não há outro igual*” (1,8b). Além do mais, Jó é um estrangeiro da terra de *Hus*, território de Edom,(Gn 36,28; Lm 42,21). O fato de Jó ser um estrangeiro nos dá uma nova compreensão da fé proposta pelo poeta do livro. A fé em YHWH não é prerrogativa do Israel carnal. A pureza étnica não é mais importante que a integridade ética e religiosa.

## Plano geral da obra

Redigida em dois estilos literários diferentes; a prosa e os diálogos poéticos tornam-se visíveis à presença de tensões estilísticas, teológicas e sócio-históricas<sup>7</sup>. O livro destaca-se como uma obra que reflete a existência humana e seus dramas mais intensos. Sua arquitetura revela uma trama literária complexa e bem construída, uma vez que muitas vozes teológicas ressoam fortemente em todas as páginas e, nessa polifonia, cada uma das vozes pode ser escutada individualmente, de modo que, o estudioso pode identificar quem a profere, e assim, distinguir a sua teologia.

No plano literário, o livro se divide em três partes<sup>8</sup>. O prólogo (1,1–2,13) e o epílogo (42,7-17), redigidos em prosa, formando a moldura em torno da seção dos diálogos poéticos (3,1–42,6), esta parte formulada em versos, e ocupa o centro do livro. O quadro, a seguir, apresenta a estrutura geral do livro.

I	Prólogo em prosa	1,1-2
II	Diálogo poético	3,1-42,6
III	Epílogo em Prosa	42,7-17

<sup>6</sup> Os textos bíblicos citados foram extraídos da BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Nova edição, revista e ampliada*. São Paulo: Paulus, 2003.

<sup>7</sup> Cf. ZENGER, Erich (org.). *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola. 2003. p. 298.

<sup>8</sup> Sobre o problema literário do livro de Jó conferir a introdução de Pope. Cf. POPE, M. *Job*. New York: Doubleday & Company, 1983. pp. XXIII-XXX. Ver também: SCHMIDT, W. *Introducción al Antigo Testamento*. Salamanca: Sígueme. 1999, p 409.

A seção de diálogos poéticos<sup>9</sup> ocupa o lugar central nessa obra literária, e é composta por três partes que se subdividem de acordo com a dinâmica do texto. A presença de incongruência, no corpo do texto, revela que não existe uma estrutura totalmente aceita para o diálogo poético<sup>10</sup>. A seguinte estrutura é a mais aceita para essa parte do livro de Jó.

I	3,1-26	<i>Monólogo de abertura</i>
	4,1-14,22 15,1-21,34 22,1-27,23 28,1-28 <sup>11</sup>	Primeiro ciclo de discursos Segundo ciclo de discursos Terceiro ciclo de discursos <i>Hino à sabedoria</i>
	29,1-31,40	<i>Monólogo de conclusão</i>
II	32,1-37,24	Discursos de Elihu
III	38,1-41,26 42,1-6	Discursos YHWH Resposta de Jó

## Doutrina da Retribuição

Os temas discutidos, nos diálogos entre Jó e seus amigos, giram em torno da doutrina da retribuição que afirma que toda ação provoca um movimento para o bem ou para o mal; em outras palavras, toda atitude é passiva de uma retribuição, positiva ou negativa. As boas atitudes são premiadas, enquanto as más punidas.

<sup>9</sup> As opiniões sobre a estrutura dos diálogos poéticos se dividem em duas hipóteses: a tripartida e a bipartida. A hipótese tripartida é mais aceita. Essa postura é defendida por: Terrien (1963), Pope (1983), Alonso Shökel (1983), Lévêque (1970).

(Cf. SCHÖKEL. L.A.; SICRE, J.L. *Job: Comentário Teológico y Literário*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1993. pp. 44-45. Ver também. LUGT, P. *Rhetorical Criticism and the Poetry of the Book of Job*. New York: Leiden, 1995. p. 299.

<sup>10</sup> Cf. SCHÖKEL. L.A.; SICRE, J.L., *Job*, p. 44.

<sup>11</sup> Para TERNAY o capítulo 28 funciona como interlúdio dividindo o diálogo poético em dois, como um elo entre os diálogos dos capítulos 4 a 27 e a segunda metade do poema, onde Jó que, depois de defender sua inocência, lança seu desafio a Deus (29,1-31,40). Ver em TERNAY, Henri de. *O livro de Jó: da provação à conversão, um longo processo*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 189. LÉVÊQUE, porém sugere que a função do capítulo 28 é de conclusão da discussão entre Jó e seus amigos (Cf. LÉVÊQUE, J., *Job*, p. 16). TERRIEN afirma que o hino do capítulo 28 parece uma composição do próprio poeta, colocado por um dos membros da escola jobiana em sua posição atual, em preparação para a teofania dos capítulos 38ss, nos discursos de YHWH. (Cf. TERRIEN, S. *Jó*, p. 29. Ver também. POPE, M., *Job*, p. XXVII).

A doutrina da retribuição é uma moeda de dois lados: um positivo e outro negativo. No lado positivo da retribuição, o ser humano é o responsável por seus atos, e sua salvação depende de sua adesão ao caminho do Senhor, que é o cumprimento da lei. No lado negativo da retribuição, a salvação depende da somatória das obras. Cada obra soma um novo crédito junto a Deus. O fato de Deus ser quem emite o juízo de valor para cada ato humano possibilitou o desenvolvimento da justiça punitiva de Deus que se materializa nas formas externas da vida humana. A riqueza, a saúde, tornou-se sinal de fidelidade e retidão, enquanto que a pobreza, a doença, como certeza do castigo divino pela má conduta<sup>12</sup>.

A retribuição não é um novo ato que parte de uma nova realidade, mas é o prolongamento do ato anterior que afeta seu próprio autor como consequência de sua ação no passado. Tudo acontece sob o olhar divino, pois é Deus quem retribui ao homem antes de sua morte<sup>13</sup>, não permitindo que ele prospere. Ao pecador cabe a punição, enquanto ao justo a bênção. Esta doutrina, que associa o sofrimento ao pecado, é refletida em várias passagens da Bíblia<sup>14</sup> e no livro de Jó, é apresentada e meditada na prosa, e discutida sobremaneira no debate entre Jó e seus amigos.

Mas, se por um lado os amigos (Bildad, Sofar, Elifaz e Eliú) de Jó representam o pensamento oficial em Israel, defendendo a justiça de Deus e afirmando que o agir humano, com seus pecados, é como causa da desgraça; por outro lado, Jó é a voz dos empobrecidos, que como ele, vivem de luto, imersos na pobreza, na doença e na humilhação.

No livro de Jó, o tema da doutrina da retribuição é introduzido por Elifaz, que já na sua primeira fala recorda a Jó que o inocente não perece, nem o justo é exterminado, mas quem pratica o mal recebe sua recompensa

<sup>12</sup> MAZZAROLO, Isidoro. Jó: Amor e ódio Vêm do mesmo Deus? Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2002. pp. 41-42.

<sup>13</sup> Cf. LÉVÊQUE, J. *Job. el Libro y el mensaje*. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1987. p 17.

<sup>14</sup> A formulação mais concentrada deste tema está no decálogo: “Eu, YHWH, sou vosso Deus, um Deus ciumento, punindo a iniquidade dos pais até na terceira e quarta gerações dos que me odeiam, mas ajo com amor até a milésima geração se me amam e guardam os meus mandamentos” (Ex 20,5s; Ex 34,6-7; Dt 5,9s; Sl 37). Israel estava convencido de que há uma relação entre o que o ser humano faz e o que lhe acontece, de tal sorte que a má ação acaba por se tornar prejudicial ao seu próprio autor, e a boa, por lhe ser benéfica. O mal, o pecado desfecha uma série de reações em cadeia em que, especialmente nos casos dos crimes, só se restabelece o equilíbrio quando o culpado é atingido pela conveniente retribuição. As bases bíblicas da doutrina da retribuição remontam ao livro do Deuteronômio 30,15-20. (Cf. Gerhard Von Rad. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Aste e Targumim, 2006. p.373).



(cf. Jó 4,7-9). O objetivo de Elifaz é convencer Jó de sua culpa, conforme as bases da doutrina da retribuição.

Lembras algum inocente que tenha perecido?  
 Quando se viu um justo exterminado?  
 Só os que aram maldade e semeiam miséria, eu vi colhê-las  
 Deus sopra e perecem, seu alento enfurecido os consome. (4,7-9)

## O Caso e o Problema de Jó.

O caso de Jó está descrito no prólogo (1,1–2) em quatro cenas dramáticas; duas celestes e duas terrestres, quando se levanta o questionamento sobre o destino existencial, a pobreza e o sofrimento das pessoas inocentes, que, como Jó, caíram na desgraça e no ostracismo social se tornando pobres em todos os aspectos.

No céu, onde Jó não pode estar, na assembleia dos filhos de Deus (בני האל הים) (1,6-12; 2,1-7), e as duas personagens principais; YHWH (יהוה) e Satã (השטן)<sup>15</sup> dialogam sobre as motivações de Jó.

“Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal”. (1,8; 2,3)

Começa o julgamento de Jó. Satã, um dos *filhos de Deus* (1,6), diante da assembleia celeste e na presença de YHWH, questiona o comportamento e as motivações éticas ou morais de Jó. Insinua que sua perfeita idoneidade não é gratuita, mas é movida pelo interesse, pela riqueza e pelo medo da desgraça. Sua fé é fruto de uma relação comercial e sua moral é interesseira.

De acordo com o testemunho de YHWH, Jó é um homem exemplar, extremamente correto, irrepreensível, perfeito. Assim, utiliza quatro expressões para comprovar a idoneidade de seu servo. “*Na terra não há outro igual: é um homem íntegro* (תם) *e reto* (ישר), *que teme a Deus* (ירא אלהים) *e se afasta do mal* (סר מרע)” (1,8;2,3). No seu relacionamento com o próximo Jó é (תם), raiz hebraica que expressa a integridade interior, a honradez, a retidão de uma

<sup>15</sup> A palavra hebraica (השטן) com o artigo definido, não é um nome próprio, mas a personificação de um adversário jurídico, o acusador do ser humano. Não é um demônio, segundo nossa teologia, mas um personagem literário, que no livro apresenta as acusações contra Jó. (Cf. LÉVÊQUE, J. *JobetsonDieu: Essai D'exégèse et de théologiebiblique. Tome I.* 1970. pp. 179-190.

pessoa nos relacionamentos interpessoais (Lv 3,9; Ez 45,18-23; Ex 12,5-29). Diz de um comportamento permanente de uma pessoa interiormente justa e de coração íntegro (Sl 119,1; Pr 11,20). Jó também é (יָשָׁר) que expressa a sua aceitação das normas éticas da sociedade. Ele é um homem reto, equilibrado, honrado nos seus compromissos e em sua vida social. No seu relacionamento com Deus Jó é (סֵרֵף מִקְרַע וּיְרֵא), trata-se de um homem *religioso*, que reverencia a Deus com sacrifícios e reconhece sua grandeza, por isso vive *afastado do mal*. Não há como negar. Jó é um homem inocente perante Deus e os homens.

É por nada que Jó teme a Deus? Porventura não levantastes um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoastes a obra de suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende tua mão e toca nos teus bens; eu lhe garanto que te lançará maldições em rosto. (1,10-11)<sup>16</sup>

Mas não é isso que Satã quer saber. Ele questiona a gratuidade de Jó e a sua religião. Não contesta suas obras de caridade, mas suas motivações. Para Satã, o ser humano é interesseiro; suas motivações para amar a Deus e ao próximo não são puras, mas movidas pelo medo da desgraça e pelo desejo de riqueza. Por isso e, ao ver que apesar dos esforços, para viver na idoneidade não são proferidas blasfemas contra Deus.

O adversário de Jó quer provas de que ele é um homem justo, quer saber se o ser humano pode crer em Deus desinteressadamente, sem esperar recompensa ou temer castigos. Existe alguém que, apesar do sofrimento, mesmo que seja injusto, ainda é capaz de afirmar sua fé em Deus gratuitamente?<sup>17</sup>. Mas, ele não dispõe de autonomia para provar isso; age somente quando YHWH permite, em outras palavras, o responsável por levar a cabo a prova de Jó é o próprio Deus. “*Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele*”. (1,12)

Na disputa entre YHWH e Satã, para provar a integridade-gratuidade do ser humano, Jó, modelo perfeito de homem religioso, será submetido a desgraças incontáveis. Enfrentará, da noite para o dia, terríveis humilhações para comprovar a idoneidade de sua fé. Para isso, resistirá a todas as misérias que um ser humano pode suportar.

<sup>16</sup> A prosperidade era, para o antigo Israel, garantia das bênçãos divinas ( Dt 30,10-20). A miséria, a doença, eram considerados castigos divinos ( Ex 20,4-6; Jo, 9,2-3)

<sup>17</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. Falar de Deus a Partir do Sofrimento do Inocente, p. 25.

“Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho, chegou um mensageiro à casa de Jó e lhe disse: ‘Estavam os bois lavrando e as mulas pastando ao lado deles, quando os Sebeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo embora. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia’.

Este estava ainda falando, quando chegou outro e disse: ‘Caiu do céu o fogo de Deus e queimou ovelhas e pastores e os devorou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia’.

Este ainda falava, quando chegou outro e disse: ‘Os Caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia’.

Este ainda falava, quando chegou outro e disse: “Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, quando um furacão se levantou das bandas do deserto e abalou os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia”(1,13-20)<sup>18</sup>.

Jó é irrepreensível. Sua postura, diante da desgraça, difere daquela esperada pelo acusador Satã. Jó, homem de fé, sem protestar, se levanta e realiza os rituais tradicionais de penitência e de luto<sup>19</sup>. Jó vê o seio materno e o ventre da terra como o mesmo lugar para o ser humano, e reconhecendo que está nu, e que dessa forma “*voltará para lá*”, o lugar oculto do ventre da terra, de onde veio, o ser humano é “*para lá*” que ele volta<sup>20</sup>.

“Então Jó se levantou, rasgou seu manto, raspou sua cabeça, caiu por terra.

Inclinou-se no chão e disse:

‘Nu sai do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá.

YHWH o deus, YHWH tirou, bendito seja o nome de YHWH’”. (1,20-21)

<sup>18</sup> Jó é sem igual em todos os aspectos. O homem mais rico de todo o Oriente, possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e servos em grande número. Sua casa era abençoada, pois lhe nascera sete filhos e três filhas. Um homem piedoso fazia sacrifícios e oferecia holocaustos, para manter-se puro diante de Deus. (1-5)

<sup>19</sup> Cf Gn37, 34; Js 7,6; Mq 1,16.

<sup>20</sup> A forma oriental antiga de enterrar a pessoa em posição acorçada talvez lembre a posição do embrião. (CF WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hognos, 2008. p.158. ver também TERRIEN, S., Jó. p. 68. Os Astecas e Maias tinham o mesmo costume ao enterrar seus mortos. Em Jó 3,10 fala das portas (דלתות בשרי) das portas do seio materno.

O sofrimento de Jó não tem precedentes bíblicos que lhe deem sentido ou expliquem, a não ser os pilares da doutrina da retribuição. Jó, o homem mais rico do oriente, está nu, tornou-se um empobrecido, não possui nada neste mundo que lhe dê segurança. Mas, na boca de um sábio como Jó não existem blasfemas. A vida é um dom. “Quando se vem a ela, não se traz nada, e quando se parte, deixa-se tudo o que não pertence à sua essência”<sup>21</sup>. Jó sabe que tudo que pertence à vida terrena de nada serve para depois, tudo pertence ao Criador, e tudo fica no dia da partida. *YHWH o deu, YHWH tirou* (1,21).

Jó não duvida de onde vêm os males, por isso acolhe tudo, porque tudo vem de Deus que vem de Deus, calado, acolhe as desgraças como havia acolhido as bênçãos. Reconhece a onipotência de Deus e bendiz o nome de YHWH. Assinala o narrador: *Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado nem imputou nada de indigno contra Deus* (1,22).

Mas o adversário não está convicto da gratuidade de Jó e sustenta a tese de que tudo é menos importante do que a própria vida. Para Satã, Jó sabe que Deus pode lhe retribuir todos os bens e propriedade se ele resignar-se e aceitar a vontade de YHWH. Argumenta Satã: *Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui. Mas estende a mão, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que lançará maldições em rosto* (2,4-5).

Satã ataca Jó com diversas doenças, “*chagas malignas desde a planta dos pés até o cume da cabeça*” (2,7b) destroem seu corpo, *pele após pele*, a morte está em sua carne. Jó se tornou um pobre enfermo, um pecador, por isso o ostracismo social o espera, pois de acordo, com a doutrina da retribuição a enfermidade e a pobreza é o fim da vida de todo pecador.

Como pobre-pecador Jó vai para a morada dos mortos (שְׁאוֹל)<sup>22</sup> retirando-se do convívio social. *Então Jó apanhou um caco de cerâmica para coçar e sentou-se no meio da cinza* (2,8). O *sheol* penetra na vida de Jó por meio da enfermidade e da pobreza. Ele é a ante-sala da morte, o último lugar de onde, somente YHWH pode retirar o ser humano<sup>23</sup>. A morte é o limite até mesmo para YHWH, nela não há lugar para suas obras. Jó afirma que é tarde demais (7,21)<sup>24</sup> e Daniel 12,2 a define como “*ignominia definitiva*”.

<sup>21</sup> MAZZAROLO, Isidoro. *Jó: Amor e Ódio Vêm do mesmo Deus*. p. 55

<sup>22</sup> O *Sheol* é compreendido como um lugar subterrâneo de reunião no qual os mortos se levantam como espírito das sombras e falam. CF WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. p.167.

<sup>23</sup> Cf. 2 Sm 22,6; Jon 2,3; Sal 88,4; 116,3.

<sup>24</sup> O salmo 88,10-12 explicita em perguntas retóricas as consequências da separação total do morto em relação a YHWH.

A gravidade da enfermidade de Jó o faz pensar na morte como a única esperança. *Pereça o dia que me viu nascer (3,3); Por que não fechou as portas do ventre para esconder à minha vista tanta miséria. Por que não morri ao deixar o ventre materno ou pereci ao sair das entranhas? (3,11)*<sup>25</sup>. E tão desfigurado estava que seus amigos não podiam reconhecê-lo (2,12)<sup>26</sup>. A doença poderia ser a lepra, ou qualquer outra espécie de doença que obrigava o afastamento social do enfermo para não tornar impuro o acampamento e quem dele se aproximava<sup>27</sup>. A enfermidade de Jó é terrível, sua visão era horrível, o cheiro insuportável, a morte está em sua pele. Vejamos como ele fala de si.

Que forças me sobram para resistir?  
 Que destino espero para ter paciência? (6,11).  
 Quando me deito, penso: ‘quando virá o dia?’  
 Ao me levantar: ‘quando chegará a noite?’  
 E pensamentos loucos invadem-me até o crepúsculo.  
 Meu corpo cobre-se de vermes e pústulas,  
 A pele rompe-se e supura.(7,4-5)  
 Meus dias correm mais depressa que um atleta  
 E se esvaem sem terem provado a felicidade. (9,25)  
 Meus olhos se consomem irritados  
 E todos os meus membros são como sombra (17,7)  
 Á minha mulher repugna meu hálito,  
 E meu mau cheiro, aos meus próprios irmãos. (19,17)  
 Meus ossos estão colados à minha pele e à minha carne (19,20)  
 A minha alma agora se dissolve:  
 Os dias de aflição apoderam-se de mim.  
 De noite um mal penetra meus ossos,  
 Minhas chagas não dormem. (30,16-17)  
 Minha pele se enegrece e cai, meus ossos são consumidos pela febre. Minha  
 cítara está de luto e minha flauta acompanha os pranteadores (30,30-31)

Sobre Jó recai o sofrimento em todos os níveis da vida humana. Tudo o que lhe pertence e simboliza as bênçãos divinas, os bens, a família, a saúde,

<sup>25</sup> Cf Jó 14,13-17

<sup>26</sup> Cf. Is 52,14.

<sup>27</sup> Os exegetas creem que a doença de Jó era a lepra devido à carga religiosa que essa enfermidade trazia. O doente devia ser afastado do convívio social. (Cf. Lv,13-45-46; 14,2ss; Ex 9,9-11). Mas pode se pensar em várias outras doenças desconhecidas no tempo de Jó, como dermatose escamosa, melanoma, pênfigo foliáceo, queratose, doenças comuns tanto em pessoas como em animais.

lhe é tirado tornando-se não somente um pobre economicamente, mas, sobretudo moralmente.

No aspecto físico, Jó suporta todas as dores, mas não é isso seu maior sofrimento. A falta de justiça o tortura. Jó levanta sua voz num protesto que só cessará quando YHWH lhe responder (38-42,6). Nesse clamor, Jó está sozinho, e na sua solidão, está a dor da humanidade sofredora. É desse sofrimento solitário que brota a fé no Deus que é justo e bom, que protege os oprimidos e salva os pobres.

O sofrimento leva o pobre Jó a ter uma nova experiência de fé adversa daquela apresentada pelos seus interlocutores. YHWH lhe revela um rosto novo, de quem cuida dos pobres, adverso ao da doutrina da retribuição, que vê a pobreza e a doença como um castigo oriundo do pecado. “A massa dos pobres padece em situações desumanas claramente imerecidas. Nada pode justificar que um ser humano careça do necessário para viver com dignidade e com seus direitos elementares respeitados”<sup>28</sup>.

Os justos da terra dizem a Jó que o sofrimento é o produto do pecado. Jó não aceita isso, pois sabe que sempre foi justo e reto (1,1b). Sua dor é fruto da injustiça, e ceder a essas acusações é o mesmo que acreditar num Deus violento. Apesar dessa postura, o sofrimento o persegue como um peso que não termina. Jó, o homem do sofrimento, representa a humanidade inteira mergulhada na dor. Sobre ele recai toda a dor humana em todas as dimensões: material, afetiva, física, social e existencial.

Na dimensão econômica, está a pobreza. Ao perder seus bens, Jó é despojado de toda segurança externa (1,14-17). Na dimensão afetiva, está a perda da família. As calamidades e violência da terra caíram sobre sua família, matando todos os seus filhos. Isso significa que não haverá mais alegria, carinho e confiança, que não terá descendência. Só sobrevive a mulher para atormentá-lo, para fazê-lo renegar seu passado de justiça (2,9). Sem família, não tem o pobre Jó direito ao convívio social (1.18-19).

Na dimensão física, a doença destrói-lhe a carne. Recai sobre ele toda enfermidade que aos poucos lhe tira as forças e o anseio pela vida a ponto de se considerar um morto vivo (2,7-8). Na dimensão social, está a rejeição dos representantes da tradição. Os interlocutores da sociedade questionam o comportamento de Jó, utilizando os argumentos da teologia tradicional, na tentativa de convencê-lo de que seu sofrimento é justo. Eles querem que Jó

---

<sup>28</sup> Ibid., p. 42.

confesse sua culpa diante de Deus e da sociedade, pois não lhes basta sua morte física. Eles desejam, também, sua morte moral.

Por fim, na dimensão teológico-existencial, está a luta interior. Jó sofre com suas dúvidas e com os intermináveis pesadelos noturnos que o condenam, vivendo uma luta existencial para não se abater na desesperança e entregar-se à opressão. Sua vida tornou-se um instrumento de torturas.<sup>29</sup> Aqui os pobres e Jó estão próximos, de uma maneira especial, pois, em ambos os casos, trata-se do sofrimento de pessoas inocentes, e mudar essa situação parece impossível<sup>30</sup>. Entrementes, o empobrecido Jó tem certeza de que Deus julgará sua causa.

## Concluindo: O Deus de Jó

*Eu sei que meu redentor/vingador está vivo e que no fim se levantará sobre o pó* (19,25). Do meio das cinzas, onde Jó vive um retiro de profundo sofrimento, brota a resposta da fé autêntica. Se por um lado o Deus da doutrina da retribuição está agonizando, por outro lado está nascendo outra forma de fé. Para Jó, o seu Redentor (גואל) <sup>31</sup> está de pé e vai resgatá-lo do Sheol. A frase é de difícil tradução, mas expressa a confiança de Jó na justiça de Deus, uma nova visão da natureza redentora de YHWH.

Chegou-se ao clímax do livro de Jó. Deus passa de vingador para redentor, dependendo da experiência humana. Jó, que até esse momento estava certo de que Deus o perseguia e queria destruir sua vida, espera que ele seja o seu redentor, porque seus filhos estão mortos e seus parentes o abandonaram. Só resta ao pobre Jó confiar em YHWH. Com isso, Jó declara que o próprio Deus será seu resgatador, que ele restaurará a sua vida e defenderá a sua honra<sup>32</sup>. Mas, apesar dessa profissão de fé, Jó ainda continua longe da verdade sobre o Deus-vivo. Sua comunhão com Deus só acontecerá no final dos dois diálogos,

<sup>29</sup> Cf. PIKAZA, Ibarrondo Xabier. *El Misterio de Dios: de la búsqueda de Dios al Dios Cristiano*. Madrid: San Pio X. 1990. p. 161-162.

<sup>30</sup> Cf. GRENZER, Matthias. *Análise Poética da Sociedade*, p. 85.

<sup>31</sup> Raiz verbal (גואל) é exclusiva da língua hebraica entre as línguas semitas e seu significado fundamental de *cobrir*, de onde deriva o significado de *proteger*. O particípio qal (גואל) aparece, na maioria das vezes substantivada e se refere ao israelita empobrecido, que foi vendido como escravo e necessita ser resgatado pelo (גואל). Um parente próximo é designado para como Goel e realiza a (גואל) o resgate/vingança (Cf. Is 63,4; Nm, 35; Dt 19). Os deuteronomistas foram os primeiros a atribuir o Goel a YHWH e a seu povo. Cf. (גואל) in JENNI. Ernst.; WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teológico del Antiguo Testamento*; Vol. I. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978. pp. 549-564.

<sup>32</sup> Cf. TERRIEN, S., Jó. p. 170.

ao afirmar que o seu conhecimento de Deus era falso e que após passar por diversas provações, surge uma nova experiência de YHWH. *Eu te conhecia só de ouvir, mas agora meus olhos te vêem* (42,5).

## Referências Bibliográficas

- BAUER, Johannes. Dicionário Bíblico-Teológico. São Paulo: Loyola, 2000.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Nova edição revista e ampliada*. São Paulo: Paulus, 2003.
- GRENZER, Matthias. *Análise Poética da Sociedade, um estudo de Jó 24*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. *Falar de Deus a Partir do Sofrimento do Inocente*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- JENNI, Ernst.; WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teologico del Antiguo Testamento*; Vol. I & II. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978.
- JUNG, C. *Resposta a Jó*. São Paulo: Vozes, 2001.
- LÉVÊQUE, Jean, *Job et son Dieu. Essai D'exégèse et de théologie biblique. Tome I & II* Paris: Librairie Lecoffre. 1970.
- . *Job: el Libro y el mensaje*. Navarro: Editorial Verbo Divino, 1987.
- LUGT, P. *Rhetorical Criticism and the Poetry of the Book of Job*. New York: Leiden, 1995.
- MAZZAROLO, Isidoro. *Jó: Amor e Ódio Vêm do mesmo Deus*. Rio de Janeiro, Mazzarolo editor, 2002.
- POPE, Marvin H. *Job*. New York: Doubleday & Company, 1983.
- PIKAZA, Ibarrondo Xabier. *El Misterio de Dios: de la búsqueda de Dios al Dios Cristiano*. Madrid: San Pio X. 1990.
- RAD, Gerhard Von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Aste e Targumim, 2006.
- REIMER, Haroldo. Pobre Sujeito: sobre o direito dos empobrecidos no livro de Jó. In: DREHER, C. A. *Profecia e Esperança: Um Tributo a Milton Schwantes*. São Leopoldo: Oikos editora, 2006. pp 239-257.
- SCHMIDT, W. *Introduccion Al Antiguo Testamento*. Salamanca: Sígueme. 1999.
- SCHÖKEL, Luis Alonso.; SICRE, José Luis. *Job: Comentário Teológico y Literário*. Madrid: Ediciones Cristiandad. 1993.



- TERNAY, Henri de. *O livro de Jó: da provação à conversão, um longo processo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TERRIEN, Samuel. *Jó*. São Paulo: Paulus, 1994.
- WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hognos, 2008.
- ZENGER, Erich (org.). *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola. 2003.

***Werlen Lopes da Silva***

Religioso Mercedário.

Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Faculdade de Teologia

Nossa Senhora da Assunção - São Paulo.

Doutorando em Teologia Bíblica na PUC-RJ.

Artigo Recebido em 23/08/2011

Artigo Aprovado em 30/11/2011